

Expodireto2025



Conhecimento que
movimenta o agro.

Caderno especial do Jornal do Comércio • segunda-feira, 10 de março de 2025



expodireto
COTRIJAL



arena
agrodigital

CONEXÕES QUE TRANSFORMAM O AGRO

EXPODIRETO/DIVULGAÇÃO/JC



Expodireto Cotrijal celebra 25 anos e se consolida no calendário do agro

Feira setorial começa hoje e se estende até 14 de março em Não-Me-Toque

REPORTAGEM ESPECIAL

Expodireto chega aos 25 anos como a grande feira do agro

Vendas na primeira edição, no ano 2000, somaram R\$ 21 milhões. Em 2024, a cifra saltou para R\$ 7,9 bilhões

Ana Esteves, especial para o JC

A Expodireto Cotrijal chega aos 25 anos em um momento crucial para o agronegócio gaúcho: o endividamento exponencial dos produtores, após três anos de seca severa, agravado por mais um período de estiagem, num contexto em que muitos ainda não recuperaram as perdas causadas pela enchente. Mesmo assim, a expectativa é de que a feira siga a tendência de crescimento, seja em comercialização, número de visitantes e expositores.

O presidente da Cotrijal, Nei Manica, afirma que o sucesso da mostra, mesmo em períodos difíceis para o Estado, se explica pelo caráter dela: totalmente focada em tecnologia e negócios. “É uma feira que baliza todas as outras, no decorrer do ano, e atrai grande público de outros estados e diferentes países, o que, mesmo em períodos difíceis, têm proporcionado números recordes de negócios, público e empresas participantes”, argumenta o presidente.

O cenário de seca não é nenhuma novidade, pois em 22 edições da mostra de Não-Me-Toque, desde a primeira no ano 2000, foram registrados episódios de estiagem no Rio Grande do Sul, com maior ou menor gravidade. Os anos com períodos mais prolongados de baixa ou nenhuma pluviosidade, nos quais a perda de umidade do solo foi superior a sua reposição, foram os de 2005, 2020, 2022 e 2023, conforme dados do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Mesmo nos anos mais difíceis, como o de 2020, quando o Estado amargou uma das piores secas da história, a Expodireto bateu recordes de comercialização, com incremento de 10% num comparativo com a edição de 2019, saltando de R\$ 2,4 bilhões para R\$ 2,6 bilhões.

Manica destaca o crescimento da feira nesses 25 anos: num comparativo entre a primeira edição, em 2000 e a 24ª, no ano passado, a área do parque cresceu em quase 100 hectares, saltando de 32 para 130 hectares, com as sucessivas ampliações. Em termos de público, foram 41 mil pessoas no ano 2000 e 377,6 mil na edição passada. “O número de expositores também cresceu de forma considerável, pois há 25 anos eram 114 expositores e hoje con-



Com o clima atual do RS, o mote dos debates da 25ª Expodireto, em Não-Me-Toque, não poderia ser diferente: estiagem e a relação direta com as mudanças climáticas

tamos com 577 e mais de 200 empresas esperando oportunidade de participar da Expodireto”, diz Manica. Em termos de comercialização, os valores também são recorde: se em 2000 foi de módicos R\$ 21 milhões, em 2024 superou todas as expectativas e alcançou R\$ 7,9 bilhões.

No ano passado, quando todos comemoravam uma safra de verão cheia, veio um novo revés: a enchente de maio devastou lavouras, erodiu solos e matou animais nos quatro cantos do Estado. Agora, a falta de água campo a fora se repete em 2025, trazendo prejuízos intensos, especialmente para a soja. Diante desse cenário, o mote dos debates da 25ª Expodireto não poderia ser diferente: estiagem e irrigação. Os temas têm relação direta com as mudanças climáticas, gerando endividamento dos produtores ou sendo a salvação das lavouras. “Mais um ano de estiagem e o produtor não aguenta mais, precisamos buscar saídas para irrigar nossas lavouras. Com certeza esse será um dos temas centrais dos fóruns da soja e do milho dessa edição”, afirma Manica. Ele acrescenta que o endividamento dos produtores é muito grande e que é preciso voltar a falar em securitização. “Não é alon-

gamento, é empréstimo federal com prazo longo e juros compatíveis com a realidade. Precisamos despolitizar esse tema, olhar o produtor como federação, como sociedade. Esse é o papel da Expodireto”, completa o dirigente.

O governador Eduardo Leite reforçou que o Estado tem se dedicado incessantemente ao desenvolvimento do setor agropecuário, reconhecendo seu papel vital na economia e na vida de milhões de gaúchos. “Nossa presença na Expodireto, especialmente com os nossos bancos de desenvolvimento, é uma demonstração desse comprometimento. A feira é um ponto alto do calendário econômico do RS e um espaço privilegiado para a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes”, disse Leite, durante a cerimônia de abertura da mostra.

O presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Pereira, aposta numa feira de bons resultados, mais pela participação do público de fora do Estado e das missões estrangeiras do que pela possibilidade de os gaúchos fecharem negócio. “O agronegócio do Rio Grande do Sul está em crise, produtores endividados,

nova estiagem, rescaldo da enchente, mas não significa que vamos ter crise dentro da feira, porque todos os anos se anunciam vendas importantes. Acredito que vamos ter mais uma exposição espetacular”, diz Gedeão. O dirigente exalta a feira como palco importante para discussões de temas políticos, como a necessidade de ampliar a área de agricultura irrigada no Estado como forma de driblar as estiagens recorrentes. “Eu era negacionista sobre as mudanças climáticas. Hoje não sou mais, acho que realmente o clima mudou. Agora, temos que mitigar os efeitos”, afirmou.

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, a importância da Expodireto cresce por ser palco de debates sobre toda a situação que os produtores estão vivenciando. “Vamos aproveitar os espaços onde vamos ter, com certeza, a participação de muitos políticos do governo federal, estadual e dos agentes financeiros”, afirma. Silva considera a possibilidade de queda nos negócios durante a feira de Não-Me-Toque em função da crise vivida pelo agronegócio. “Não está propício para efetuar

investimentos, o produtor gaúcho dificilmente vai fazer grandes negócios dentro da feira, mas estará presente para conhecer novas tecnologias, ver o que tem de melhor para a produtividade, qualidade do plantio, em busca de mais renda”, diz o dirigente.

Além dos fóruns, a programação inclui audiências públicas sobre irrigação e securitização, Arena Agrodigital e participação de delegações estrangeiras, com destaque especial para a comitiva indiana (ao todo, serão 70 países). “O ano de 2025 também é especial, pois foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como Ano Internacional das Cooperativas. Isso ressalta a importância do cooperativismo no crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), da tecnologia, inovação e oportunidade de negócios”, sublinha Manica. A cadeia da carne bovina e a bacia leiteira também estarão no centro das discussões durante a Expodireto.

Entre as novidades para este ano, ainda está a ampliação da área do estacionamento, que ganhou outras 1,5 mil vagas. O acesso à 25ª Expodireto Cotrijal é gratuito para o público.

Expediente

■ Editor-chefe: Guilherme Kolling ■ Editor-executivo: Mauro Belo Schneider ■ Editora de Economia: Fernanda Crancio ■ Reportagem: Ana Esteves ■ Diagramação: Ingrid Müller

ENTREVISTA

'O agro está em crise, mas não vai acabar', aponta Manica

Presidente da Cotrijal reforça a necessidade de um processo de securitização para os produtores endividados

Ana Esteves, especial para o JC

Para o presidente da Cotrijal, Nei Manica, o segredo do sucesso da Expodireto, que completa 25 anos e segue viva mesmo diante das adversidades enfrentadas há anos pelo setor primário gaúcho, é o foco nos negócios fechados durante o evento e em seus encaminhamentos. Ele reforça a necessidade de um processo de securitização para que os produtores endividados possam sanar suas dívidas a longo prazo e destaca a urgência de irrigar as lavouras, sob pena de o agronegócio gaúcho parar.

Jornal do Comércio - Mais uma Expodireto precedida por um intenso período de estiagem no Estado, fenômeno responsável pelo aumento do número de produtores endividados. Mesmo com esse cenário preocupante, a expectativa é de uma feira de incrementos, seja em público, expositores e negócios. A que o senhor atribui esse sucesso?

Nei Manica - Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul vem sofrendo muito com estiagem, depois enchente. Mas um dos fatores da continuidade e até crescimento da Expodireto é o foco da feira, na busca de inovação e tecnologia para o agronegócio, modelo que a feira segue há 25 anos. Então, como é uma feira bem focada, ninguém deixa de vir, bem pelo contrário, tem muitos

esperando uma oportunidade, pois, além da comercialização que poderão fazer na feira, têm a possibilidade de encaminhar negócios futuros. Porque o agro está em crise, mas não vai acabar. No caso da cadeia produtiva do agro, os expositores precisam ter um ambiente para demonstrar seus produtos independente do momento de crise. É na Expodireto que as empresas realmente fazem seus lançamentos, e ela é balizadora dos negócios durante o ano.

JC - Nesse ano vocês resolveram não divulgar os números finais de comercialização na Expodireto, seria por receio de ter uma comercialização muito baixa em função da crise?

Manica - Não, porque lá em 2005 a comercialização caiu 70%, em função da crise e divulgamos os dados. Os números refletem um momento: se a economia está boa, a venda é boa, se a economia está ruim, as vendas caem, então, tem que ser realista. Além disso, todo ano, parece que é uma disputa, um comparativo de quem vende mais, quem vende menos. Não é o nosso caso e acredito que não seja o caso de outras feiras divulgar números que não são reais. Nosso objetivo é fazer uma feira onde os negócios aconteçam, mas que os expositores saibam que, se não comercializarem na Expodireto, têm o ano todo para tal, pois muitos negócios iniciam na feira, mas só são fechados depois. Para não haver aquela especulação, e até as críticas do tipo "estão anunciando número que não é real", resolvemos não divulgar o número final dos negócios e sim focar no que a feira tem: tecnologia,



Nei Manica, que preside a Cotrijal, alerta sobre a urgência de irrigação das lavouras, sob pena de o agronegócio gaúcho parar

inovação e oportunidades.

JC - Um dos temas que deve tomar conta dos debates durante a feira é o do endividamento dos produtores e da necessidade de um novo processo de securitização. O senhor acredita que essa seja realmente uma saída plausível?

Manica - No ano passado, trabalhamos muito junto às entidades e federações ligadas ao agro, para que se conseguisse um alongamento das dívidas do produtor, as quais ele vinha acumulando por perdas em três secas, depois com as enchentes

e, esse ano, para agravar ainda mais, uma nova seca. A grande maioria dos produtores não tem mais capacidade de pagamento, eles vêm jogando os débitos de um ano para o outro, pois não têm renda e, com essas taxas de juros, não conseguem pagar, num curto prazo. O que nós precisamos é fazer uma nova securitização, que é um prazo de 20, 25 anos com juros compatíveis, menores, para que o produtor possa liquidar todas as operações que ele deve ao banco, à cooperativa. Só assim, ele consegue voltar a plantar com tranquilidade, voltar a ter crédito e a economia do Estado não para. Mas se não liquidarmos as contas e começarmos a irrigar as lavouras, vai ter um efeito cascata: cai a primeira pedra, caem todas as outras. Se o agro vai mal, a indústria pode ir mal, o comércio vai mal, o serviço vai mal, a receita do Estado cai.

JC - Em que pé está essa questão da securitização?

Manica - O senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) protocolou o projeto de lei que permite a renegociação de dívidas de produtores rurais impactados por eventos climáticos extremos. Aqui no Estado, contamos com

o apoio do governador Eduardo Leite, porta-voz das entidades junto ao governo federal. Estamos envolvendo Farsul, Fetag, Fecoagro para olharmos juntos os ajustes que teriam que ser feitos nessa pauta, para que ela seja unificada. Precisamos aperfeiçoar essa proposta de lei para que realmente possamos convencer o Senado, a Câmara Federal e o governo federal da necessidade dos produtores gaúchos. Lembrando que não é perdão de dívida.

JC - O tema da irrigação está na pauta de entidades como Farsul, Fetag e acredito que das cooperativas também. Qual sua visão sobre esse assunto?

Manica - Há tempos que falamos em irrigação e agora estamos conseguindo que haja um entendimento de que é preciso modificar alguns itens da legislação nacional. Aqui no Estado, deverão ser anunciadas na Expodireto, pelo governador Eduardo Leite, medidas que possam permitir a retenção de água em barragens e açudes, nunca deixando de observar a preservação do ambiente. E depois buscaremos incentivo, através de um fundo para instalação de pivôs.



A grande maioria dos produtores não tem mais capacidade de pagamento, eles vêm jogando os débitos de um ano para o outro

A força do Agro nasce da nossa parceria.

Expodireto Cotrijal 2025
10 A 14 DE MARÇO
Não-Me-Toque/RS

MEU AGRO É BRDE

brde.com.br

BRDE

SERVIÇO

Tudo o que você precisa saber sobre a Expodireto

TÂNIA MEINERZ/JC

A Expodireto Cotrijal é tradicionalmente conhecida como um grande palco de debates sobre temas relevantes que envolvem o setor primário gaúcho. Neste ano, não será diferente: diversas entidades ligadas ao agronegócio, figuras políticas e produtores se reunirão para debater endividamento, estiagem e a necessidade urgente de ampliar a área agrícola irrigada no Estado. Entre os destaques da programação estão as audiências públicas do Senado Federal, além dos fóruns de soja, milho, trigo, carne, da cadeia leiteira e da conservação do solo e da água. Neste ano, será realizada ainda a primeira edição do Fórum Clima, Mercado & Tecnologia e do Seminário Programa Estadual de Irrigação, além do 10º Encontro de Empresárias Rurais Cotrijal.

Dicas para a visita nos dias de calor

- ▶ Use protetor solar FPS no mínimo 15 com proteção UVA/UVB
- ▶ Proteja os olhos com óculos
- ▶ Use roupas e calçados confortáveis
- ▶ Beba bastante água
- ▶ Use proteção na cabeça como bonés ou chapéus
- ▶ Evite concentração e filas sob o sol ao meio-dia, pois os restaurantes servem almoço das 11h às 15h
- ▶ Procure manter seus hábitos alimentares
- ▶ Leve os remédios que costuma utilizar
- ▶ Carregue o mínimo possível de peso durante a visita na feira
- ▶ Inclua um tempo livre para tomar água, café, lanchar, conversar e descansar entre as visitas

Serviço

O que: 25ª Expodireto Cotrijal

Quando: de 10 a 14 de março

Horário: das 8h às 18h

Onde: Não-Me-Toque

Como chegar: a organização disponibiliza um mapa com as indicações por GPS, conforme o local de partida, no www.expodireto.cotrijal.com.br/visitantes/informacoes-e-dicas

Ingressos: a entrada é gratuita

Estacionamento: R\$ 45,00 (estacionamento único)/R\$ 200,00 (passe livre)

Valor do Almoço: R\$ 50,00 (refeição + bebida)/ R\$ 30,00 infantil (refeição + bebida)/ R\$ 6,00 (refrigerante ou água)



Entidades ligadas ao agronegócio, figuras políticas, produtores e público em geral participarão da programação, que conta com fóruns e seminários gratuitos nos estandes

Destaques da programação - Auditório Central

Dia 10

9h - Abertura oficial

14h - 16º Fórum do Milho

16h05min - Troféu Semente de Ouro

Dia 11

9h - 35º Fórum Nacional da Soja

12h - Lançamento 7º Apsul América - Congresso Sul Americano de Agricultura de Precisão

13h30min - 9º Fórum Estadual Conservação do Solo e da Água

Dia 12

9h - 20º Fórum Estadual do Leite

13h - 10º Encontro de Empresárias Rurais Cotrijal

15h - 10º Fórum do Trigo

Dia 13

9h - 17º Fórum Florestal

13h30min - Summit do Jovem Cooperativista

15h30min - Fórum clima, mercado & tecnologia o essencial do agro em um só lugar.

Dia 14

14h - Audiência Pública do Senado

Auditório da Produção

Dia 11

13h30min - 3º Fórum da Carne

16h10min - Seminário Programa Estadual de Irrigação, com subvenção direta ao produtor rural

Dia 12

8h30min - 4º Fórum Estadual dos Gestores Municipais do Agro

Pavilhão Internacional

Dia 10

11h - Palestra Tribunal De Contas Da União (TCU) - Ministro Augusto Nardes

Área Central

Dia 10

10h - Homenagem da Calçada da Fama 2025

Os números ao longo dos anos

Ano	Expositores	Área (ha)	Público	Negócios
2000	114	32,00	41.100	R\$ 21.000.000,00
2001	172	64,40	71.200	R\$ 32.000.000,00
2002	227	67,70	96.600	R\$ 80.000.000,00
2003	230	78,00	122.850	R\$ 200.000.000,00
2004	264	84,00	140.200	R\$ 230.000.000,00
2005	278	84,00	117.200	R\$ 105.000.000,00
2006	294	84,00	120.800	R\$ 50.000.000,00
2007	292	84,00	131.700	R\$ 145.000.000,00
2008	316	84,00	153.560	R\$ 300.000.000,00
2009	326	84,00	162.470	R\$ 357.146.000,00
2010	328	84,00	168.520	R\$ 512.326.000,00
2011	330	84,00	161.110	R\$ 1.040.000.000,00
2012	468	84,00	185.500	R\$ 1.106.980.000,00
2013	481	84,00	223.400	R\$ 2.521.148.000,00
2014	505	84,00	235.200	R\$ 3.203.318.000,00
2015	530	84,00	230.100	R\$ 2.182.196.000,00
2016	554	84,00	210.800	R\$ 1.581.768.000,00
2017	511	84,00	240.600	R\$ 2.120.205.000,00
2018	527	84,00	265.600	R\$ 2.207.837.000,00
2019	534	98,00	268.000	R\$ 2.419.527.000,00
2020	573	98,00	256.000	R\$ 2.653.177.000,00
2022	563	98,00	263.000	R\$ 4.948.692.000,00
2023	591	130	320.500	R\$ 7.043.110.000,00
2024	577	130	377.600	R\$ 7.922.290.000,00

INOVAÇÃO

Arena Agrodigital abordará a Inteligência Artificial



TÂNIA MEINERZ/JC

Alguns destaques da programação

10/3

14h30min - ADS - Profissão piloto: A chave para aumentar a produtividade nas Fazendas Inteligentes. Palco Cotrijal, com Matias Lazzarotto

15h15min - CRMVRS - Inovação em diagnósticos por imagem na Medicina Veterinária. Palco Cotrijal, com Henrique dos Reis Noronha

16h45min - Startup Academy - Plantando sua Start Up: Como empreender no Agro

11/3

15h - TOTVS - Agro conectado: O Poder da integração para maximizar resultados

16h - Smartcoop - Como a SmartCoop vem contribuindo com a Revolução Digital no Campo!

16h45min - Plano de Desenvolvimento Econômico gaúcho: impulsionando a abertura de mercados e inovações no agro

12/3

12h30min - Sebrae - Cultivando o Futuro: Bioinsumos e a nova era do Agronegócio

16h30min - Painel: Do P&D ao mercado: upgrading e agregação de valor na cadeia do agro

13/3

10h45min - Monitoramento Inteligente e Uso de Dados na Produção Leiteira da Fazenda Bom Sucesso

15h - Connectere Agrogestão - Do dado à decisão: Como a IA pode transformar a gestão rural?

17h - BB Broto - Sucessão Agro e a Transformação Digital do Produtor

13/3

14h - Sucesu RS - Mulheres na Inovação: Transformando o Agronegócio com Tecnologias Disruptivas

Haverá mais de 30 expositores no espaço, entre empresas, startups e hubs de inovação, apresentando suas soluções para desenvolver o setor

Inteligência Artificial, agricultura de precisão, soluções de última geração, aplicativos, ferramentas inovadoras e outros tantos assuntos tomam conta do palco 360º da Arena Agrodigital, promovendo debates e provocações para pensar o futuro do agro. No local, visitantes se conectam com as tecnologias mais recentes apresentadas pelos expositores, descobrindo novas possibilidades para o campo.

O superintendente Administrativo-financeiro da Cotrijal, Marcelo Schwalbert, diz que a Arena será muito importante neste ano.

“A Arena Agrodigital chega a sua 5ª edição na Expodireto Cotrijal, reforçando mais uma vez o compromisso de impulsionar a inovação e a tecnologia no agronegócio, áreas essenciais para o futuro do setor. Teremos mais de 30 expositores no espaço, entre empresas,

startups e hubs de inovação, apresentando suas soluções que visam desenvolver e otimizar as práticas agrícolas. A cada edição ficamos ainda mais motivados com a participação do público na Arena. Afinal, promover a tecnologia e a inovação no campo também é um dos propósitos da atuação da nossa cooperativa. A programação do espaço conta com mais de 30 painéis em que serão abordados assuntos como

Inteligência Artificial, gestão das propriedades, novas ferramentas e empreendedorismo. Trata-se de um espaço que gera oportunidades para que produtores e profissionais do agro possam explorar novas soluções, ampliar seus conhecimentos e melhorar as práticas nas suas propriedades, sendo que tudo isso contribui para o crescimento do setor de forma sustentável e eficiente.”

Quem trabalha na indústria, comércio ou serviços, ou ainda preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva.

Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.

[senar_rs](#)
[senar_rs](#)
[senar-rs.com.br](#)
[senarriograndedosul](#)

SENAR

INDÚSTRIA

Incremento nas vendas de máquinas deve ser de 10%

Expectativa é de que compradores de outros estados mantenham os negócios aquecidos

Ana Esteves, especial para o JC

O setor de máquinas e implementos agrícolas chega na Expodireto 2025 em clima de otimismo, principalmente pela expectativa de negócios realizados por produtores de outros estados, especialmente da região Centro-Oeste. “Trata-se de um grande comprador de máquinas agrícolas por ser um excelente produtor de grãos, como soja e milho, e por não ter sofrido com estiagem neste ano”, afirma o presidente da Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do RS (Simers-RS) e da Federação da Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Claudio Bier.

Além disso, existe a aposta de que, por ser uma feira focada em inovação, os produtores gaúchos, mesmo diante da crise, busquem por alternativas para incrementar produtividade e eficiência no campo, através da atualização da frota e, também, adquirindo serviços e soluções tecnológicas.

“Aqui no Estado esperamos que, com a chuva, melhore a safra e, conseqüentemente, os negócios também. Pelo menos 10% melhor que em 2024”, diz Bier. O volume geral de negócios em 2024 foi de R\$ 7,9 bilhões. A organização da feira não divulga os dados espe-

cíficos sobre comercialização de máquinas agrícolas.

O diretor de Marketing e Comunicação da Case IH para América Latina, Eduardo Penha, afirma que a Expodireto é importante para a marca, pois é a primeira feira do ano no Rio Grande do Sul, no setor de agronegócios. “Sabemos das dificuldades que o produtor gaúcho tem enfrentado, como estiagens e, principalmente, por conta da tragédia das enchentes. Acreditamos que essa edição da feira também é uma demonstração do poder de reconstrução e renovação do povo gaúcho, em especial do produtor rural”, diz Penha. Entre os principais lançamentos deste ano, estão a colheitadeira de grãos Axial-Flow Série 160 Automation, o trator Farmall Max e a ferramenta de gestão FieldOps Case IH.

“A Axial-Flow Série 160 Automation teve 60% de renovação no maquinário, com nova cabine e sistema de peneira nivelante, o X-Flow. A Série 160 traz também conectividade e recursos de machine learning e inteligência artificial, com quatro modos de colheita”, diz Penha. Com sensores que coletam dados do sistema industrial, o Automation se autorregula e encontra o ponto ideal de trabalho, controlando automaticamente quase 90% das operações. “Com um investimento de R\$ 100 milhões na planta de Sorocaba, São Paulo, a Axial-Flow Série 160 Automation é fabricada apenas no Brasil e exportada para o todo o mundo”, conta Penha.

Outra novidade é o novo trator

Max, da família Farmall. Com motor de 141cv, o maior da linha, tem transmissão semi-powershift de 16x16, novo estilo e conectividade de fábrica, enviando dados em tempo real para o Case IH FieldOps. Além disso, a Case IH levará para Não-Me-Toque o FieldOps, novo aplicativo de gestão agrícola, com uma plataforma centralizada para o gerenciamento de dados em tempo real. Nele é possível que o produtor rural se conecte, visualize e gerencie suas operações na palma da mão e de onde estiver, trazendo benefícios como maior agilidade na tomada de decisões baseadas em dados.

O vice-presidente da New Holland para a América Latina, Eduardo Kerbauy, diz que a empresa mantém expectativa positiva quanto à feira, pois crê na resiliência dos agricultores do Rio Grande do Sul. “Acreditamos que vamos ter uma boa feira este ano, apesar dos desafios das questões climáticas e de endividamento de muitos produtores. A resiliência da comunidade agrícola gaúcha, aliada à solidariedade e à inovação, é uma história poderosa que merece ser destacada na edição deste ano da Expodireto”, expõe Kerbauy.

Entre as principais atrações do estande da New Holland está o trator T6.140 Electro Command. Outro lançamento é o trator TL5.80, voltado para pequenos, médios e grandes produtores. A máquina pode ser usada nas principais tarefas dentro da propriedade rural, como preparação de solo, plantio, distribuição

de calcário, colheita em pequenas fazendas, silagem, roçagem, pulverização, distribuição de fertilizantes, carregador frontal e serviços gerais.

Entre as colheitadeiras, a New Holland leva à Expodireto a TX 5.90, que possui duplo rotor de separação, com maior eficiência e produtividade em todos os tipos de culturas. “A linha de colheitadeiras TX está disponível nos modelos TX 4.90 com plataforma de 25 pés, e TX 5.90 com plataforma de 30 pés, ambos com debulha por cilindro e separação por duplo rotor”, afirma o executivo. Segundo ele, por uma questão de compliance, a empresa não abre os números de comercialização das feiras, mas acredita que terá um volume semelhante ao do ano passado, apesar das dificuldades”, completa Kerbauy. O vice-presidente afirma que a New Holland tem um papel relevante na questão ambiental. “Podemos citar o uso do gás biometano nos tratores T6.180 Methane Power, em propriedades energeticamente independentes que funcionam em um ecossistema inovador para produção de gás gerado a partir da decomposição de resíduos orgânicos”, informa.

O diretor de Marketing da Massey Ferguson, Breno Cavalcanti, ressalta que a expectativa da empresa para esta edição é positiva, especialmente diante do interesse crescente por tecnologia, eficiência e sustentabilidade. “Estaremos na feira com um portfólio completo que atende desde pequenos produtores até grandes propriedades, com tra-

tores, plantadeiras, colheitadeiras, pulverizadores e equipamentos para feno e forragem, além de uma ampla oferta de tecnologia e agricultura de precisão.”

Entre os lançamentos estão o Trator MF 8S e a plantadeira Momentum que oferecem alta performance, com distribuição de peso pelo chassi para garantir um plantio uniforme em terrenos acidentados e sistema de fertilizantes que reduz em até 50% o desperdício. “Disponível em versões de 18 a 24 linhas, a plantadeira oferece versatilidade de transporte, sem a necessidade de desmontagem de qualquer componente, podendo passar por porteiros e pontes com facilidade e segurança”, afirma Cavalcanti.

O trator MF 8S, com potências de 245cv até 305cv, atinge potência máxima mesmo em baixas rotações, garantindo economia de combustível e operação silenciosa. Para a agricultura familiar, a Massey apresenta um amplo portfólio de tratores. Já para atividades que exigem tratores compactos, como fruticultura, horticultura e café, as linhas MF 3300 Xtra e MF 3400 serão os destaques.

A Mahindra participará com novidades. “Estamos trazendo para o mercado, em primeira mão para a Expodireto, a retroescavadeira VX90, o trator de 40cv da linha Oja, entre outros produtos, como a plantadora de batata e a enxada rotativa, ampliando o nosso portfólio para oferecer soluções eficientes para o produtor brasileiro”, comenta Jak Torretta Jr., CEO da empresa no Brasil.



Existe a aposta de que, por ser uma feira focada em inovação, os produtores gaúchos busquem por alternativas para incrementar a produtividade, através da atualização da frota e da aquisição de soluções tecnológicas

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Flores do parque foram produzidas por projeto social

Tradicionalmente, quem chega aos pátios do parque da Expodireto se depara com um cenário colorido, florido e muito bem-cuidado. Neste ano, os canteiros receberam as mudas de flores produzidas pelo projeto Viveiro de Cidadania, desenvolvido através da parceria entre a cooperativa agropecuária, APAE de Passo Fundo e a cooperativa de ensino Coeducars. Por meio da iniciativa, a Cotrijal emprega mais de 50 pessoas com deficiência intelectual e múltipla para realizar o cultivo de mudas de árvores nativas e flores. “Eles cultivam desde a semente, fazem a germinação e até o cultivo final. Hoje estamos trazendo um pouco dos nossos cravos para embelezamento da área da Expodireto, como todos os anos a gente faz”, explicou o viveirista Luciano Vilanova Martins, responsável pela produção.

Durante a feira, o projeto distribuirá mudas de árvores nativas para os visitantes em estande próximo ao pátio de entrada e saída da Expodireto. “O sucesso foi tão grande e o acolhimento também, tanto do públi-

co, quanto da Cotrijal como um todo, que a cada ano o acolhimento é cada vez maior. Todo ano eles estão conosco aqui, tanto no pré-feira quanto durante o evento, fazendo um trabalho maravilhoso conosco”, destaca o gerente da Expodireto Cotrijal, Luciano de Moraes.

No ano passado, foram distribuídas mais de 6 mil mudas e, neste ano, o objetivo é de 7 mil mudas, incluindo espécies como Angico, Jacarandá, Leucena, Inga, Araucária, Ipê-amarelo, Flamboyant e Pata de Vaca. “No estande na Expodireto, a própria equipe de PCDs acolhe os visitantes e explica o processo produtivo das rotinas do viveiro, fazendo com que cada um tenha uma imersão vivencial na inclusão social”, ressalta a coordenadora do projeto, Maria Carolina Rovani. A produção do Viveiro de Cidadania é destinada aos cooperados da Cotrijal, para a recuperação de áreas degradadas e para a arborização de áreas urbanas e rurais. Além disso, o projeto contribui para a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.



EXPODIRETO/DIVULGAÇÃO/JC

Viveiro de Cidadania é desenvolvido através de parceria entre Cotrijal, APAE de Passo Fundo e a cooperativa de ensino Coeducars

do campo para o campo

Somos feitos de gente que acredita e que trabalha para o futuro. Nossa feira foi construída por agricultores para agricultores, nossas raízes são do campo e é nele que semeamos nosso futuro. A Expodireto Cotrijal, que tanto nos orgulha, nasceu no interior do nosso Rio Grande e hoje conquista o mundo.



expodireto
COTRIJAL

de 10 a 14 de março de 2025 em Não-Me-Toque/RS

Patrocínio:

OURO:



PRATA:



OURO:



CRÉDITO



Em 2024, bancos movimentaram R\$ 7,1 bilhões na feira, montante 13,17% superior ao de 2023; para 2025, as expectativas são mais 'pés no chão' na busca por crédito, em função da estiagem e do acúmulo de dívidas

Ana Esteves, especial para o JC

O cenário do agronegócio gaúcho não parece muito propício para a tomada de crédito durante a 25ª Expodireto Cotrijal, com nova estiagem e produtores endividados que ainda lidam com os efeitos da enchente de maio. Mas, contrariando todo esse contexto, as instituições bancárias que participarão da feira demonstram otimismo, apesar de ressaltarem que a tendência é de pés no chão. Diante desse cenário, talvez não seja possível superar o volume de negócios de 2024, quando os bancos movimentaram R\$ 7,1 bilhões, montante 13,17% superior ao de 2023.

O gerente de mercado de agronegócios da superintendência de varejo do Banco do Brasil no Rio Grande do Sul, Daniel Scherer, diz que a expectativa do banco em relação à Expodireto é muito positiva. “Fazemos análises de mercado, análises setoriais e somos sabedores de que o mercado de máquinas, obviamente, depende do financiamento, das linhas de crédito para investimento”, informa Scherer. Com a publicação, na última semana de fevereiro, da Medida Provisória (MP) do governo federal que libera R\$ 4 bilhões em crédito extraordinário e recompõe as linhas de financiamento do Plano Safra 2024/2025, a tendência, segundo o executivo, é de

que as linhas já estejam reabertas para o começo da feira, junto à grande disponibilidade de máquinas e implementos ofertados pelas empresas. “A expectativa é muito positiva, pois os estoques estão à disposição dos produtores, muitos deles com pronta entrega e isso faz com que os negócios sejam feitos com celeridade”, aposta Scherer. Segundo ele, o volume contratado em 2024 foi de R\$ 2,2 bilhões, em intenções e propostas incluídas pela Expodireto. “A expectativa para 2025 é crescer 10% deste valor, apostando no apetite do produtor pela compra e pelo recebimento imediato do produto, com o investimento indo para o campo”, aponta. Scherer diz que, todos os anos, o Banco do Brasil disponibiliza aportes específicos para as grandes feiras de agro do Estado e que trabalha com eventos pré-feira, rodando o Estado.

O diretor-presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Ranolfo Vieira Júnior, também se diz otimista com as possibilidades que a feira trará para o agro. “É um setor que já demonstrou toda sua resiliência com o impacto das enchentes do ano passado. Mesmo agora, enfrentando uma nova estiagem que afeta a produção de grãos, acreditamos na força dos nossos produtores, cooperativas e agroindústrias”, frisou. Vieira Júnior salienta

que o BRDE irá disponibilizar R\$ 300 milhões para novos financiamentos, volume superior ao montante do ano passado, quando o banco contabilizou R\$ 257,5 milhões de novos pedidos. “Esse valor pode ser ampliado caso haja demanda maior neste ano”, acrescenta o executivo.

O BRDE acredita que os financiamentos para projetos de inovação terão destaque na feira, setor que já esteve entre as principais demandas por apoio na edição passada, quando o banco contabilizou R\$ 86 milhões em novos investimentos contratados. Entre os segmentos que o banco aposta que seguirão com alta demanda estão os relacionados ao aumento da capacidade de armazenagem e às políticas de sustentabilidade da matriz energética e transição climática. “Na Expodireto de 2024, os projetos de geração de energia com fontes renováveis responderam por 36% do total das operações encaminhadas, somando investimentos na ordem de R\$ 92 milhões”, diz Vieira Júnior.

Já o Badesul teve em torno de R\$ 722 milhões em propostas captadas na Expodireto de 2024, mas, nesse ano, mantém-se “otimista com os pés no chão”, como disse o presidente do banco, Claudio Gastal. “Projetando negócios na linha dos R\$ 500 milhões, especialmente em função do cenário de crise vivido pelo Estado.”

Para ele, os produtores com dívidas, mas com capacidade de pagamento, ou seja, que não estão inadimplentes, tendem a investir em tecnologias para os próximos períodos de plantio. “Notamos isso na Expointer de 2024, quando, mesmo após toda a crise gerada pelas enchentes, os produtores investiram para evitar quebras na lavoura e degradação do solo após as enxurradas”, avalia Gastal. O executivo destaca a importância da MP em crédito extraordinário do Plano Safra 2024/2025. “Essa medida gera segurança no produtor”, afirma.

O diretor de desenvolvimento do Banrisul, Fernando Postal, diz que o setor está preocupado com a ocorrência de nova estiagem no Estado, mas afirma “não enxergar essa tragédia toda”. Para ele, alguns lugares foram afetados, mas em outros os plantios seguem sem intercorrências. “A safra de arroz, como é que foi? Excelente. A de uva? É a melhor dos últimos tempos. Na região da Serra: pêssego, ameixa, figo, tudo andando bem. O milho já foi colhido. Em relação à soja, vamos ser sinceros e vamos aguardar, pois em algumas regiões está muito bonita”, avalia Postal.

Em 2024, o Banrisul disponibilizou R\$ 1,12 bilhão durante a Expodireto, um crescimento de 22,7% em relação a 2023. O diretor prefere não fazer projeções sobre negócios durante

a feira em 2025, pois, segundo ele, “todo o setor está com o pé atrás”. Postal diz que os recursos estarão disponíveis, mas não é possível ter certeza, diante do cenário de crise, que o produtor terá condições de investir R\$ 4 milhões em uma colheitadeira, por exemplo. “Acho bem difícil. No ano passado, foram mais de R\$ 300 milhões em máquinas e equipamentos. É difícil prever como serão os negócios neste ano.”

O Banrisul dispõe de uma carteira de R\$ 13,7 bilhões para o agronegócio no Estado. Sobre o problema do endividamento dos produtores, Postal afirma que esse cenário faz com que o mercado financeiro fique um pouco preocupado em relação a grandes investimentos, além da alta da taxa Selic, que também funciona como entrave.

O presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Marcio Port, diz que a instituição prefere não estabelecer um volume de crédito a ser disponibilizado durante a Expodireto. “Não temos o costume de definir um valor de crédito e ser disponibilizado na feira, pois sempre estamos com todos os recursos que temos à disposição para negócios, todas as linhas de crédito, sem um valor limitador”, pondera.

O volume de negócios do Sicredi, na Expodireto 2024, foi de R\$ 305 milhões.

AGROINDÚSTRIAS

Agricultura familiar receberá 222 empreendimentos

Ana Esteves, especial para o JC

A prospecção de novos negócios e parcerias comerciais está na essência da Expodireto Cotrijal. E foi em busca deles que a proprietária da Don Cutelo Charcutaria, de Guaporé, Patrícia Teóqui Bresolim Cavazinha, decidiu mobilizar a família para participar pela primeira vez da feira. “Sabemos que é uma vitrine para a gente apresentar os nossos produtos, conseguir consolidar ainda mais a nossa marca e expandir parcerias.”

A agroindústria de Patrícia é uma das 222 que participarão da mostra, das quais 49, como a Don Cutelo, são estreantes. As agroindústrias ocuparão 192 estandes, o mesmo número de espaços do ano passado. Conforme o assessor de Política Agrícola e Agroindústrias da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fettag-RS), Jocimar Rabaioli, serão 133 municípios gaúchos representados no Pavilhão da Agricultura Familiar da Expodireto. “Dos 497 municípios do Rio Grande do Sul, um terço estará representado na feira”, informa o assessor.

O assistente técnico regional da Emater-RS, engenheiro agrônomo, Vilmar Wruch Leitzke, afirma que o número de estandes é o mesmo de 2024 em função do problema de espaço do pavilhão, que não permite ampliações. “O que é uma pena, pois tivemos um número muito maior de inscritos em relação ao número de espaços disponíveis. Ao longo dos anos, verificamos uma demanda crescente para participar da Expodireto e eu entendo isso como um reconhecimento do papel desse pavilhão como espaço de divulgação dos produtos da agricultura



Expositores ocuparão 192 estandes, o mesmo número de espaços do ano passado; 49 deles serão estreantes nesta edição do evento, ampliando a variedade de sabores

familiar”, afirma. Dos estandes presentes na edição de 2025, 75% são agroindústrias e os outros 25% são distribuídos entre plantas, mudas, flores e povos indígenas.

Para o presidente da Fettag, Carlos Joel da Silva, o espaço das agroindústrias familiares será um dos pontos altos da mostra, como de costume. “O número de expositores será o mesmo de 2024, pois é o que o pavilhão comporta. No ano passado, dividimos alguns estandes para que coubesse mais de uma família

e isso deve se repetir nesse ano”, afirma. Leitzke destaca que o fato de a Expodireto focar em inovação motiva muitas agroindústrias a levarem para a feira produtos diferenciados e inéditos. “São eles que acabam se destacando durante a feira, seja na apresentação, na diversificação, ou no paladar”, afirma o assistente técnico da Emater.

Além de ser vitrine, a Expodireto é palco para debates como a necessidade de irrigação e de solução para o endividamento dos

produtores rurais. “Sabemos que não vamos conseguir controlar as enchentes, mas podemos nos preparar para as estiagens, focando em irrigação”, afirma o presidente da Fettag. Segundo o dirigente, é preciso a elaboração de um programa que realmente faça a diferença para o produtor, que o ajude a investir na armazenagem de água para irrigação. Para tal, é preciso intensificar os debates sobre o licenciamento desses empreendimentos pelas prefeituras, além de solucionar o pro-

blema de falta de energia elétrica no meio rural, pois, sem ela, não é possível fazer irrigação. “Precisamos de um programa de expansão da qualidade da energia elétrica, além de um programa para o melhoramento de solo, cuja qualidade foi perdida no pós-enchente”, acrescenta. Sobre o endividamento, Silva diz que o produtor chegou num momento “insustentável” e que é preciso atuar em duas frentes nesse momento: prorrogação imediata dos vencimentos e securitização a 20 anos.

Charcutaria leva típica gastronomia italiana para a Expodireto

Os cheiros e os sabores da charcutaria tradicional italiana serão a grande atração do estande da Don Cutelo Charcutaria, de Guaporé, conduzida pela produtora Patrícia Teóqui Bresolim Cavazinha. “O nosso objetivo sempre foi resgatar as origens, a lembrança, o sabor, de tudo que a cultura italiana deixou para a gente, resgatar aquele sabor de infância, daquele salame feito pelo nono, daquela copa bem maturada, bem temperada e coisas que infelizmente, ao longo dos anos, em certos processos, a grande indústria foi esquecendo”, afirma.

A produtora conta que esta será a primeira vez da Don Cutelo em uma feira de grande porte e que a expectativa está grande, por saber

da importância da Expodireto para o agronegócio do Brasil. “Sabemos da valorização dos pequenos produtores na feira e valorizamos muito o contato direto com o consumidor, gostamos dessa troca”, afirma Patrícia.

Além disso, a família considera a feira como uma grande vitrine, que pode abrir ótimas oportunidades de negócios, durante e depois da sua realização, especialmente pelo fato de a agroindústria ter inspeção a nível federal, o que a habilita a vender para todo o Brasil. “Costumamos falar que o principal ingrediente dos nossos produtos são o tempo e a paciência, para valorizar o sabor e o tempero dos maturados”, diz Patrícia. Entre os produtos da Don Cutelo

estão salame tipo italiano, pepperoni, copa, lombo, culatelo, linguiças toscanas com queijo, torresmo e banha.

“Temos ainda uma iguaria da culinária italiana: o guanciale, que é a bochecha do suíno maturado. Ele ganhou fama porque é muito utilizado no preparo do carbonara ou da massa à matriciana”, explica Patrícia. A produtora conta que a ideia é lançar, neste ano, um e-commerce para facilitar a venda direta para clientes de todo o Brasil. “A Expodireto vai ser importantíssima nesse processo, pela possibilidade de troca com o cliente, conversar, mostrar o produto, explicar como é feito, oferecer para que ele prove e depois poderá comprar online.”



Sérgio Torteli, Nelson Teochi, Sérgio Brezolin e Patricia Cavasin atuam na Don Cutelo

ENTREVISTA

'Era negacionista sobre as mudanças climáticas, mas hoje não sou mais', diz presidente da Farsul

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Pereira, revela nesta entrevista, concedida com exclusividade para o Jornal do Comércio, que tanto ele como muitos produtores do Estado mudaram a forma de pensar sobre as questões do clima, as quais têm gerado prejuízos constantes seja na forma de seca ou, mais recentemente, das enchentes. A estiagem e as mudanças climáticas estarão no centro dos debates da 25ª Expodireto Cotrijal, assim como a necessidade urgente de aumentar a área de lavouras irrigadas no Estado e de buscar saídas para a situação de endividamento crônico dos produtores gaúchos.

Jornal do Comércio – Cada vez mais se fala em agricultura regenerativa que visa melhorar a saúde do solo e restaurar o ambiente. Como os agricultores do Estado têm se posicionado diante dessa necessidade de preservar o que está aí e restaurar o que precisa ser recuperado?

Gedeão Pereira - Eu era negacionista sobre as mudanças climáticas, mas hoje não sou mais. Acho que realmente mudou. Agora nós temos que mitigar os efeitos. Nós realmente estamos vivendo uma mudança climática. Se nós podemos interferir nela ou não, é outra conversa. Quanto a isso eu sou bastante cético: nós humanos, para mexer em mudança climática, temos que voltar quase que para a idade das cavernas. O automóvel não ia poder circular mais, o ônibus, nem o caminhão, nem o trator. É impossível. Teria que mudar todo o nosso formato de energia. Mas acho que tem uma alteração climática sim, porque acumulamos quatro secas e uma catástrofe de excesso de água no meio. Então, realmente, nós temos que mitigar tudo isso através desse processo de irrigação.

JC - Um dos temas de maior destaque da feira será justamente o da irrigação, uma bandeira antiga da

Farsul. Vamos realmente conseguir incrementar áreas irrigadas no Estado e reduzir as perdas causadas pela estiagem?

Gedeão - Ainda não conseguimos resolver massivamente o tema irrigação no Estado. É preciso entender que contra o excesso de chuvas nós não temos solução, mas contra a falta dela nós temos. Aqui no Rio Grande do Sul chove, o problema é que a chuva é mal distribuída. Agora estamos sofrendo com essa terrível estiagem, já perdemos uma boa parcela da produção gaúcha que ainda não sabemos estimar. Isso nos deixa muito apreensivos. A Farsul vem trabalhando nessa pauta há mais de 10 anos, desde o programa Mais água, mais renda, no governo Tarso Genro, época em que conseguimos avançar um pouco, mas de lá para cá tem sido um parto. Para se ter uma ideia, na soja, com pivô é possível colher 60 sacos por hectare, sem irrigação cai para 15 sacos. A diferença é brutal.

JC – E quais têm sido os principais entraves?

Gedeão - Principalmente as questões ambientais. O arcabouço jurídico que foi criado no Brasil e no Estado tem prejudicado o nosso País. Recentemente, eu estava num evento onde estava o ministro (da Agricultura) Carlos Fávaro e ele me disse: “no próximo plano agrícola, quero botar mais dinheiro para irrigação”. E eu respondi: ministro, o nosso problema ainda é ambiental, ao arcabouço legal que ficou muito complicado no Brasil. Temos avançado, muito com o governador Eduardo Leite, mas tem um limite que é o teto da legislação federal. Esse é o limite que é enrolado, o código florestal e tudo o que ele exige.

JC – Mas, diante das alterações climáticas que têm gerado todo esse processo de estiagem e enchentes, o quanto o senhor acredita que seja aceitável flexibilizar as leis ambientais? Não seria o momento de endurecer um pouco mais em relação à preservação do meio ambiente?

Gedeão - Eu sou agricultor e pecuarista e água é riqueza, é vida.



Gedeão Pereira destaca como entrave à expansão da irrigação o arcabouço jurídico em torno da questão ambiental

Na minha propriedade eu observo a quantidade de água que tenho e o enriquecimento da fauna que se beneficia do aumento da água, além das plantas. Se tem irrigação, aumenta a base alimentar, e quando ela aumenta, os animais aparecem para se alimentar. Tu enriqueces o meio ambiente. No caso de uma intervenção em uma área de preservação permanente (APP) nós propusemos dobrar a APP e botar água no meio. Eu não sei porque que esses ambientalistas travam tanto esse tipo de desenvolvimento, é uma questão absurda.

JC - E o senhor vê alguma perspectiva de mudança?

Gedeão - Nós já conseguimos muita evolução, aqui no Estado. Evoluímos no sentido de que barramento e açude até 25 hectares de alague pode ter licenciamento ambiental municipal. Quando nós levamos para o município, nós abrimos o leque de licenciadores, não fica só concentrado em Fepam ou Sema, que não têm pernas para fazer tudo isso. Tu entravas com um processo de licenciamento ambiental para um barramento ou para um açude e levava cinco, seis anos para ter liberação. A agricultura não espera, não é lógico. Além disso, conseguimos li-

berar pivô central de licenciamento. Hoje, se compra um pivô como qualquer outra máquina. Agora estamos brigando pela outorga do uso da água. Se o produtor é um investidor, ele faz um barramento e não é um grande barramento, para que outorga? A orizicultura se desenvolveu sem licenciamento ambiental. Eles simplesmente chegavam lá e faziam os açudes. Depois que criaram essa legislação toda, travou tudo. Hoje não temos mais essa liberdade, então, a irrigação vai a passo de tartaruga. Claro que têm outros gargalos: financiamento, falta de distribuição de energia. Mas tendo a primeira etapa vencida, que é a dos licenciamentos, a irrigação vai deslanchar no Estado, porque não tem outra fórmula.

JC – A Farsul tem algum levantamento sobre perdas nas lavouras devido às estiagens?

Gedeão - Em quatro secas, o Estado perdeu R\$ 127 bilhões. Os ambientalistas dizem que a Farsul está ajudando a destruir o meio ambiente, quando eu acho que é exatamente o contrário. Quando tu chegas com agricultura num município, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município aumenta. É óbvio, pois a agricultura envolve muito mais atores, gira mais dinheiro do que a pecuária, que é uma parte da agricultura. Quando tu tens um município só de pecuária, tu tens um IDH mais baixo. Na minha terra, em Bagé, lá nos anos de 1980, 1990, nem concessionária de automóvel tinha, o que dirá tratores. Hoje, tu chega lá e custa a ver qual é a concessionária que não tem, estão todas as marcas. E fora a quantidade de armazéns, de silos e de empresas que chegaram.

JC – E sobre a questão do endividamento, a securitização seria

realmente a saída?

Gedeão - Nós não conseguimos mais resolver o problema dos produtores com medidas de curto prazo que se fez por causa da enchente e das perdas que houve na colheita do ano passado. E se não resolver, muita gente vai desaparecer. Além da estiagem, o excesso d'água foi um grande problema, porque fez apodrecer as plantas na lavoura. Então, agora nós estamos trabalhando com esse PL do senador Luis Carlos Heinze (PP-RS), que nós estamos apoiando. Estamos descobrindo mecanismos com o governo federal, na busca por uma solução de longo prazo, porque curto prazo, quatro a cinco anos, foi dado nesse ano que passou. E muito com recursos próprios do sistema financeiro. Hoje nós precisamos de ter prazo longo, carência e juro compatível. O processo de securitização foi feito há mais de 20 anos, quando deram 25 anos de prazo para os produtores, com o juro compatível e parte desse dinheiro desapareceu pela inflação. Então, naquela época, a securitização resolveu o problema da agricultura brasileira e enriqueceu o Brasil, porque hoje o setor mais eficiente de economia nacional é o agro.

JC - Qual a expectativa da Farsul para mais uma edição da Expodireto, diante de um cenário de crise no Estado?

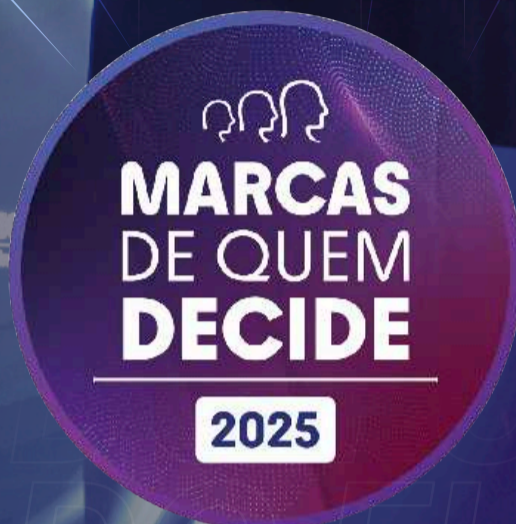
Gedeão - A Expodireto Cotrijal e a Expointer são as duas grandes feiras do Rio Grande do Sul e ambas têm uma característica: o pessoal vende, não só para o Estado, mas também para outras regiões do Brasil e até outros países. Apesar de o agronegócio do Rio Grande do Sul estar em crise não se significa exatamente que vamos ter crise dentro da feira, porque todos os anos se anunciam vendas importantes, tanto numa quanto na outra exposição.



“Não conseguiremos mais resolver o problema do endividamento com medidas de curto prazo”

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS



ECOS DO FUTURO

DADOS, DECISÕES E INOVAÇÕES
QUE TRANSFORMAM O MERCADO

Há 27 anos, o Marcas de Quem Decide é uma referência no mercado, reconhecendo as marcas mais lembradas e preferidas.



Conheça **oportunidades exclusivas** para anunciar.

(51) 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br